

DF - Economia Inflação no DF salta de 0,29% para 0,51%

JORNAL DE BRASÍLIA 26 FEV 1999

IPCA de janeiro fica 0,22 ponto percentual maior que em dezembro

Codeplan diz que índice não reflete desvalorização do real frente ao dólar

A inflação de janeiro no DF, para famílias com renda até 40 salários mínimos (92% das famílias da região), ficou em 0,51%, contra 0,29% em dezembro, de acordo com a Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan). O índice não refletiu a desvalorização do real ocorrida desde 13 de janeiro, porque a pesquisa de preços aconteceu ao longo das quatro semanas de janeiro e muitas empresas ainda não haviam reajustado os preços, segundo a Codeplan. Em fevereiro, porém, a inflação deve ficar em 1% ou mais.

Diferente de outras capitais, onde os institutos de pesquisa têm feito projeções alarmantes de inflação, no DF os índices oficiais da Codeplan ainda são moderados. Enquanto em São Paulo o Dieese divulgou, há poucos dias, um aumento de 6,27% no preço da cesta básica — desde 13 de janeiro, quando começou a desvalorização do



Francisco Stucker

BARBOSA: aumento especulativo do feijão e da carne

real frente ao dólar —, em Brasília, o IPCA ficou em 0,51% e o IPCR (relativo a famílias até oito salários), em 0,40%.

“Os mais penalizados foram as famílias com salários mais altos”, afirmou o diretor-presidente da Codeplan, Durval Barbosa, explicando que o consumidor mais abastado foi atingido pela alta de 0,67% no grupo “Produtos Não Alimentares” — um dos quatro componentes do IPCA.

Estão inseridos em Produtos Não Alimentares itens como gasolina (com alta de 2,22% em janeiro), peças e acessórios para automóveis (2,1%), medicamentos (1,06%), artigos de limpeza (1,49%), de higiene pessoal (0,86%) e roupa de cama, mesa e banho (1,37%).

No grupo “Outros Serviços”, estão inseridas as mensalidades escolares, que registraram alta de 4,11% e serviços mecânicos e

de borracharia, com alta de 3,3%.

Especulação

Mesmo que a variação cambial não tenha refletido de modo integral na taxa de inflação de janeiro, houve impacto suficiente para elevar a inflação em 0,22 ponto percentual. A Codeplan ressaltou o encarecimento de alguns itens em função da especulação de produtores e comerciantes.

O feijão, que no mês passado foi citado pelos técnicos como um produto com tendência de queda de preços — pela nova safra que entrará no mercado —, foi um dos exemplos listados. “Tivemos aumentos especulativos do feijão carioca (9,63%) e da carne (1,75%). Mas a aposta da Codeplan é que o preço do feijão caia”, afirmou Durval Barbosa.

RODRIGO LEDO

Repórter do Jornal de Brasília